



## O MYSTERIO DA REDEMPÇÃO

- Cyclo de Paschoa
- 4) Tempo da Septuagesima (Sept.-Cinzas).
  - 5) Tempo da Quaresma (Cinzas-Dom. da Paixão).
  - 6) Tempo da Paixão (Dom. da Paixão-Sabbado Santo).
  - 7) Tempo Paschoal (Paschoa-Sabbado das Temporas de Pentecostes.
  - 8) Tempo depois de Pentecostes (SS.Trindade-Advento).

### VII. — Tempo Paschoal.

#### 1. — Exposição dogmatica : Paschoa.

A Igreja, que renova cada anno em sua liturgia a lembrança dos acontecimentos da vida do Salvador, aos quaes nos convida a participar, celebra nas festas da Paschoa o anniversario do triumpho de Jesus vencedor da morte. E'esse, como diz Bossuet, o acontecimento central de toda a historia; para elle tudo converge na vida de Christo. E'esse o ponto culminante da vida da Igreja em seu Cyclo liturgico (1). A resurreição do Salvador é o acontecimento mais glorioso de sua existencia, a prova mais brilhante de sua divindade e a base de toda a nossa fé (2). A Paschoa de Christo, ou sua *passagem* da morte á vida e da terra ao céo, é a consagração definitiva de sua victoria sobre o demonio, a carne e o mundo (3). Para esse fim, o Verbo se encarnou, soffreu e morreu. Por direito, nós resuscitamos com Elle, mas, de facto a virtude desse mysterio opera nos fieis durante toda a sua vida e, mais especialmente, nas festas da

1. « Memorial da paixão e da resurreição de Jesus (Canon da missa), » « a missa foi como o grão de mostarda de onde sahiu toda a liturgia catholica » (Dom Cabrol: le livre de la Prière antique. Ch. VI). O Christo tendo resuscitado no Domingo este dia foi substituido ao sabbado e d'ora em diante, é nelle que se celebra oficialmente o sacrificio christão. Por conseguinte, solemniza-se o anniversario da Resurreição no Domingo seguinte á Paschoa judaica. Prepara-se para a festa pela Quaresma, prolonga-se durante o Tempo Paschoal e recolhem-se os effectos no curso do Tempo depois de Pentecostes.

O Cyclo de Paschoa dá origem ao Cyclo de Natal pois, o dia 25 de Março corresponde ao dia 25 de Dezembro. Nota-se que a semana, o anno christão e todo o culto catholico gravitam em volta do mysterio da Paschoa.

2. « Se o Christo não resuscitou vossa fé é vã » (1 aos Cor. 15, 14). « Com Elle resuscitastes no baptismo pela vossa fé no poder de Deus que o resuscitou dos mortos » (1 aos Co 2,12).

3. Aos Col. 2, 5.

Paschoa, para fazel-os *passar* do peccado á graça e, mais tarde, da graça á gloria (1).

O Martyrologio romano proclama que « a Resurreição de N.-S. J.-C. sendo a carne é a Solemnidade das Solemnidades e nossa Paschoa ». Essa formula dignamente corresponde á que annunciava nas festas do Natal o nascimento do Messias, pois o Cyclo de Natal, que vem chronologicamente em primeiro logar, depende logicamente do de Paschoa. Se Deus se fez homem (Natal), é para fazer-nos deuses (Paschoa). Na Encarnação, a alma de Jesus nascia á vida divina, gosando da visão beatifica. Na Resurreição, seu corpo entrou, por sua vez, na gloria de Deus. Assim como nas festas do Natal deviamos nascer com o Christo á sua nova vida, nas festas da Paschoa as nossas almas devem tambem imital-o na vida gloriosa que Elle começa (2). A semana paschoal era, pois, a festa dos baptizados, e a Igreja concentrando todos os seus cuidados de mãe naquelles que S. Paulo chama « seus recém-nascidos », fortificava-os, dando-lhes durante estes dias, com a Eucharistia (3) instrucções cujo thema versava sobre a Resurreição, modelo de nossa vida sobrenatural. « Se resuscitastes com o Christo, diz São Paulo, buscae as coisas do alto, e não as coisas deste mundo » (4). « Mortificae os vossos membros, despi o velho homem e revesti o novo ». Santo Agostinho accrescenta que, depondo a veste branca do baptismo, vos lembreis de guardar sempre a sua alvura em vossa alma (*Dom. in albis*). O Tempo Paschoal representa uma época de renovação. Correspondendo ao periodo de 40 dias em que, após a Resurreição, Jesus esteve a sua Igreja, lembra-nos mais especialmente a Igreja nascente; por isso lê-se no Breviario, nessa época, e em varias Epistolas da Semana de Paschoa, os Actos dos Apostolos.

Ao *Cyclo da Encarnação* em que adoramos o Filho de Deus feito homem, corresponde o *Cyclo da Redempção* em que, por sua immolação, elle nos merece a graça. O *Tempo da Septuagesima, da Quaresma e da Paixão* são os da lucta e da victoria. O *Tempo Paschoal* glorifica a vida divina que penetra e transfigura a humanidade de Christo em sua Resurreição e Ascensão. O *Tempo de Pentecostes* nos mostra o Espirito-Santo que alimenta as nossas almas com essa vida divina e nos prepara á resurreição futura, em que ella se manifestará em nossos corpos. Todos recebiam outr'ora os sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Eucharistia no dia da Resurreição do Salvador ou no de Pentecostes que assim lhês lembrariam cada anno o duplo anniversario do triumpho de Christo e de seu corpo mystico (5). O *Cyclo da Paschoa* evoca annualmente a lembrança de nosso Baptismo; de nossa primeira Communhão e de nossa Confirmação, e deve penetrar-nos cada vez mais dessa vida nova, cujo pleno desenvolvimento será realizado na ultima vinda de Jesus (6).

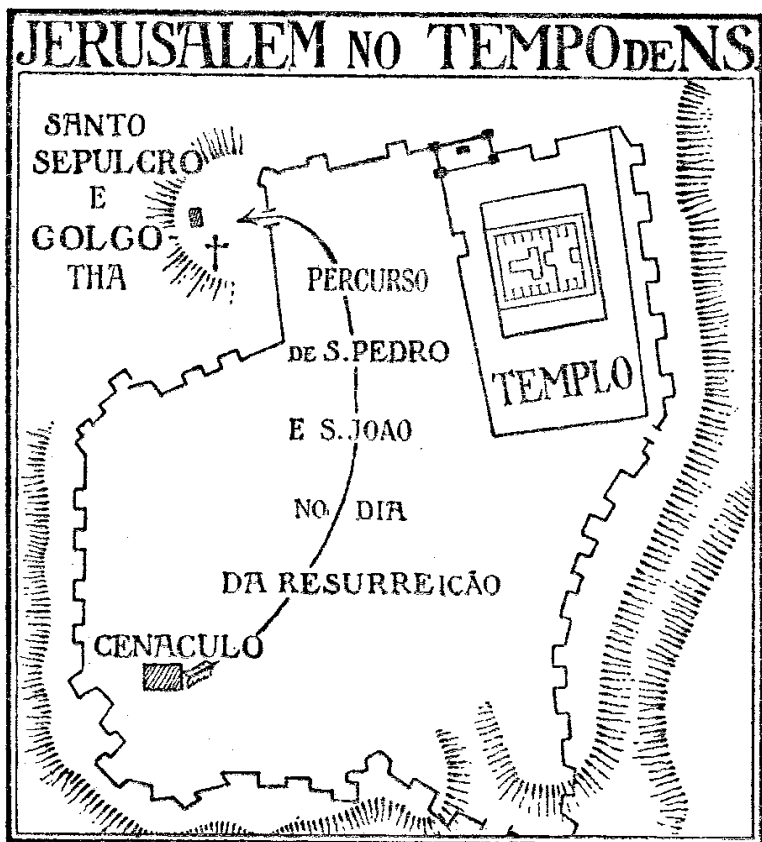
1. « Deus nos deu a victoria por N.-S. J.-C. » (1 Aos Cor. 15,57). « Elle nos fez resuscitar com o Christo e nos fez assentar com Elle no céu » (Aos Eph. 2, 6).

2. « Vós que nascestes outr'ora da Virgem, nascei agora do sepulchro » (Hymno das Matinas). Elle nasceu de Maria Virgem como sahio do sepulchro sellado.

3. Durante os sete dias da oitava paschoal os paes e os filhos assistiam á missa, na qual commungavam. Era prescripção da 1.<sup>a</sup> Communhão fazia-se no dia seguinte e durante uma semana. — 4. Aos Col. 3, 4. — 5. Como a liturgia quadagesimal, era mais especialmente destinada á recepção dos Sacramentos dos mortos a liturgia paschoal fazia participar aos Sacramentos dos vivos. Até ao seculo XII, em todas as cathedraes do Occidente, as creancinhas, depois do Baptismo dado na noite do sabbado, recebiam immediatamente a Confirmação e a Eucharistia, penhor de vida futura (*O sacrum convivium*) pois, Jesus disse: O que come minha carne eu o resuscitarei no ultimo dia.

6. Como prencias, Christo, em seguida os que pertencem ao Christo, por occasião de sua vinda. E o fim será quando elle entregar o reino a Deus e ao Pae depois de haver aniquilado todo principado, todo poder e toda força, pois é preciso que elle reine depois de haver collocado todos os inimigos a seus pés.

O *Tempo Paschoal* é a imagem do céu, a irradiação da Paschoa eterna, que é o fim de toda a nossa existencia. A Igreja que, no Tempo da Paixão, chorava por Jesus e pelos peccadores, tem agora duplo motivo de alegria, pois Jesus resuscitou e nasceram-lhe numerosos filhos.



Essa alegria é um ante-goso de nossa resurreição e de nossa entrada na patria celeste onde o Mestre foi preparar-nos um lugar e á qual o Espirito-Santo, que elle nos envia, ha de conduzir-nos.

## 2. — Resumo historico : Paschoa.

Até á Ascensão, a liturgia do *Tempo Paschoal* nos faz seguir a Jesus em suas diferentes manifestações, junto do Santo Sepulchro, em Emaus, no Cenaculo e na Galiléa. Mostra-nos o Salvador estabelecendo os fundamentos de sua Igreja e preparando os discipulos para o Mysterio de sua Ascensão. No dia seguinte ao Sabbat, sendo noite ainda Maria Magdalena, e duas outras santas mulheres foram ao sepulchro, onde chegaram ao desponstar do sol. Era o primeiro dia da semana judaica, ou o Domingo de Paschoa. O anjo acabava de remover a grande pedra que fechava o

sepulchro e os guardas, amedrontados, haviam fugido. Magdalena, vendo o sepulchro aberto, corre para Jerusalem a fim de avisar a Pedro e a João, enquanto o anjo annuncia ás duas outras santas Mulheres a resurreição de Jesus (1). Os dois Apostolos correm ao sepulchro (v. plano p, 687) e constataam o desaparecimento do Mestre (2). Magdalena, de volta ao sepulchro, foi a primeira a vêr o Christo resuscitado (3). Pela tarde, os dois discipulos, caminhando para Emaus, tambem veem a Jesus, e, retrocedendo immediatamente para annuncial-o aos Apostolos, estes lhes contam que o Salvador havia apparecido a Pedro (4). Nessa mesma noite, o Christo mostrou-se aos discipulos reunidos no Cenaculo (5). Oito dias depois, appareceu-lhes de novo e convenceu a Thomé, que ainda duvidava (6). Depois da Oitava de Paschoa, os discipulos tornaram á Galiléa. Um dia, estando sete delles a pescar em Genezareth, Jesus lhes appareceu mais uma vez (7). Manifestou-se tambem a 500 discipulos, sobre a montanha que lhes havia designado. Talvez fosse o Thabor, ou, mais provavelmente, uma collina á margem do lago, quiçá a Montanha das Bemaventuranças (8). O Evangelho do 2º Domingo depois de Paschoa, fala da parábola do Bom Pastor, pronunciada por Jesus, no 3º anno de seu ministerio, por occasião da festa dos Tabernaculos, em Jerusalem. Os Evangelhos dos tres Domingos seguintes, são tirados do discurso de Jesus na ultima Ceia. Esse discurso, dado por S. João (Cap. 14 a 17) está repartido do modo seguinte (v. quadro abaixo) no Missal do Tempo Paschoal.

14, 1-13 : Ev. de 1º Maio.	16, 1-4 : Ev. Dom. da Oit. Asc.
23-31 : Dom. de Pentec.	5-14 : Ev. 4º Dom. de Paschoa
15, 1-7 : Ev. de um Mart. (T. P.)	16-22 : Ev. 3º Dom. de Paschoa
5-11 : Ev. de div. Mart. (T. P.)	23-30 : Ev. 5º Dom. de Paschoa
12-16 : Ev. Vig. de um Ap.	17, 1-11 : Ev. Vig. de Ascensão
26-27 : Ev. Dom. da Oit. Asc.	(Extr. de Joann. c. 14-17.)

São estas as idéas desenvolvidas pelo Evangelista : Eu sahi do Pae e vim ao mundo ; deixo de novo o mundo e vou para junto do Pae. Alegrae-vos porque no céo vou preparar-vos um logar, a fim de que, onde eu estiver, estejaes vós tambem. Ainda um pouco, e não mais me vereis e estareis na tristeza. Mas eu não vos deixarei orphãos, tornarei a vós, pelo meu Espirito-Santo, pois, se alguém me amar nesse Espirito-Santo, meu Pae o amará, e nós viremos a elle e faremos nelle nossa morada. Pedirei ao Pae que vos envie o Espirito-Santo e estareis, então, para sempre, na alegria. E quando tiver vindo esse Espirito, elle dará testemunho de mim e rogareis a meu Pae em meu nome (isto é, apoiando-vos em meus meritos, cuja effcacia então conhecereis). Dareis testemunho de mim deante dos homens, porque eu vos estabeleci para que indo, possaes dar fructo. Eu sou a vide e vós os cepos. Aquelle que permanece em mim, e eu nelle, dá muitos fructos. Sereis podados para que deis ainda mais fructo, pois, como o mundo me perseguiu, tambem vos perseguirá ; mas não receeis, pois, o Espirito-Santo falará por vós e, por vossa bocca, convencerá o mundo de seu peccado, mostrando que, com Satanaz, elle já está julgado, por ter negado Aquelle que o Pae enviou e glorificou (Resurreição e Ascensão) e que tendo rejeitado o Filho, rejeitou o Pae, pois, quem vê o Filho vê tambem o Pae.

1. Evangelho do Sabbado Santo e do Dom. de Paschoa — 2. Sabbado in Albis. — 3. Quinta-Feira de Paschoa. — 4. Segunda-Feira de Paschoa. — 5. Terça-Feira de Paschoa. — 6 Domingo de Quasimodo. — 7. Quarta-Feira de Paschoa — 8. Sexta-Feira de Paschoa.

### 3. — Exposição litúrgica : Paschoa.

O *Tempo Paschoal*, que começa no Sabbado Santo e termina no Sabbado depois de Pentecostes, forma como que um só dia de festa, no qual se celebram os *Mysterios* da Resurreição, da Ascensão do Salvador e da descida do Espírito-Santo sobre a Igreja. A data de Paschoa, que regula todas as festas moveis (1), foi objecto de solemnes decisões conciliares. Tendo Jesus morrido e resuscitado por occasião da Paschoa judaica, e devendo a celebração desses *mysterios* substituir os ritos mosaicos, que eram apenas a sua figura, a Igreja conservou para a festa da Paschoa o modo de contar dos Judeus. Entre o anno lunar, de que elles se serviam, e o anno solar, ha uma differença de onze dias, resultando para a festa da Paschoa variação de data, a estender-se de 22 de Março a 25 de Abril. O Concilio de Nicéa determinou que ella seria sempre celebrada no Domingo seguinte á lua cheia depois do dia 21 de Março. Durante o *Tempo Paschoal*, a Igrejaorna seus santuarios com magnificencia e o orgão faz resoarem os seus mais alegres accordes. O canto do *Asperges* é substituído pelo do *Vidi aquam*, que allude ás aguas do baptismo. Certas orações, como a antiphona *Regina Cœli*, se recitam de pé, como convem a triumphadores e, durante esses 50 dias, a Igreja se interdiz o jejum (2). Esquecendo, por assim dizer, a terra, canta a acclamação official da alegria, que S. João declara ter ouvido no Céu (3). Introito, antiphonas, versiculos, responsos, tudo é seguido desse estribilho entusiasta, do qual dizia a Missa do Sabbado Santo : « Eu vos annuncio uma grande alegria, que é : *Alleluia, Alleluia, Alleluia* ». Até ao dia da Ascensão, o cirio paschoal, symbolo da presença visivel de Jesus sobre a terra, illumina a assembléa com a sua radiante chamma ; os paramentos usados são os brancos, signal de alegria e pureza. « *Mostrae em vossa conducta a innocencia que symboliza a alvura de vossas vestes* », dizia Santo Agostinho aos *Neophytos* revestidos de alva durante toda a Oitava da Paschoa. Durante o *Tempo Paschoal*, a Igreja não admittia outr'ora festas de Santos de ordem secundaria, para não distrahir o pensamento dos fieis da contemplação de Jesus triumphante. Supprimem-se os suffragios dos Santos e, os Apostolos e Martyres teem Missa especial, por terem sido mais estreitamente associados ás luctas e á victoria de Christo. Os Martyres, sobretudo, nesta parte do Cyclo, formam o cortejo do divino Resuscitado.

1. Todos os Domingos depois da Septuagesima até ao Advento e algumas festas das quaes as principaes são as Cinzas, a Ascensão, Corpo de Deus e Sagrado Coração, são moveis.

2. Lembrando o Domingo cada semana o mysterio paschoal, observa-se no curso do anno, estes dois usos.

3. « Ouvi no Céu como que uma grande voz de immensa multidão que dizia : *Alleluia* » (Apoc. 1, 8).

### 4. — Indulgencias das Estações de Roma.

Os Oblatos de S. Bento (4), os Terceiros de S. Francisco, e os membros de outras associações, podem ganhar as indulgencias estacionaes, assistindo á Missa, mesmo fóra de Roma.

4. Vêr : Les Oblats séculiers de l'Ordre de S. Benoît por Dom Lefebvre. Abb. de St-André Lophem — (Belgique).